

DESEMPENHO OCUPACIONAL DOS PACIENTES PÓS COVID-19 ATENDIDOS PELO AMBULATÓRIO COVIDA-TO

GISIANE DE SOUZA CARVALHO¹; CECÍLIA PEGAS BRUM²; FERNANDA
GABRIELLE PEREIRA DOS SANTOS³; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA⁴;
CAMILLA OLEIRO DA COSTA MILCZARSKI⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – gisianecarvalho6@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ceciliapegasbrum@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – its.nanda@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - renatatoufpel@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – camillaoleiro@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Realizar atividades ocupacionais como autocuidado, lazer, trabalho, participação social e atividades de vida diária (AVD), requer desempenho e habilidades físicas, mentais e cognitivas preservadas. Alguns dos sintomas pós COVID-19 comprometem a realização dessas ocupações, pois os pacientes acometidos apresentam fadiga, perda de olfato, alterações no sono, ansiedade, dispneia, sintomas depressivos, dentre outros. Quando as atividades ocupacionais ficam comprometidas em decorrência dos sintomas apresentados, não permitindo que a pessoa realize tais atividades, ocorre falha no engajamento em ocupações e na realização dessas atividades. Nesses casos, o paciente pode solicitar o auxílio do Terapeuta Ocupacional (TO).

O Projeto COVIDA-TO, vinculado ao Projeto Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão (TOAI), ligado ao curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem o objetivo de promover atendimento especializado à comunidade acometida pelo COVID-19 que apresenta problemas de desempenho ocupacional.

Essa intervenção se torna importante, na medida que o afastamento social provoca mudanças bruscas na rotina da população, demandando adequações nas ocupações cotidianas, as quais são resultantes das interações existentes entre a pessoa, a atividade e o ambiente (GONÇALO, et al, 2020).

É importante ressaltar que as consequências ocasionadas pela pandemia afetam a forma como o paciente irá relacionar-se com suas ocupações, precisando, muitas vezes, de intervenção do Terapeuta Ocupacional em suas AVD, participação social e lazer (AOTA, 2008).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de atendimentos por telemonitoramento durante a pandemia da COVID-19, desenvolvido através da ação Ambulatório COVIDA-TO. Os pacientes acompanhados pelo Ambulatório, além de passarem por uma avaliação relacionada às alterações ocupacionais ocasionadas pela síndrome pós-covid, também foram analisados quanto às possíveis alterações que a pandemia causou em outras áreas de desempenho ocupacional.

A anamnese é realizada logo no primeiro contato com o paciente, através de uma ficha de avaliação (**Tabela 1**), criada pelas docentes do projeto, que conta com

uma área dedicada somente para avaliar as demandas e alterações no desempenho ocupacional pós COVID-19.

Tabela 1. Ficha de avaliação da área do desempenho ocupacional.

Sua rotina mudou?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
Está satisfeito com sua rotina?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
Apresenta dificuldade em realizar atividades do dia a dia?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
Quais?
<input type="checkbox"/> Para realizar higiene/cuidados pessoais
<input type="checkbox"/> Para se alimentar
<input type="checkbox"/> Para trocar de roupa/sapatos
Possui dificuldade para realizar as seguintes atividades:
<input type="checkbox"/> Trabalhar
<input type="checkbox"/> Estudar
<input type="checkbox"/> Lazer
<input type="checkbox"/> Dormir
<input type="checkbox"/> Cozinhar
<input type="checkbox"/> Fazer compras
<input type="checkbox"/> Cuidar da casa/tarefas domésticas
<input type="checkbox"/> Participar de atividades religiosas
<input type="checkbox"/> Contato com amigos e familiares
No dia a dia tem percebido dificuldades para:
<input type="checkbox"/> Se deslocar/caminhar
<input type="checkbox"/> Memória/atenção/concentração
<input type="checkbox"/> Segurar objetos
<input type="checkbox"/> Usar medicação
<input type="checkbox"/> Realizar movimentos de braços e pernas
<input type="checkbox"/> Identificar os sentidos (olfato/paladar/tato/visão/audição)
Consegue realizar todas as atividades que têm vontade?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
Deixou de realizar alguma atividade que seja significativa/importante para você?
<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não
Qual/quais?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre do ano de 2021, foram atendidos nove pacientes pelo ambulatório. A partir da anamnese inicial, os dados dos participantes foram organizados em um banco de dados. Verificou-se quanto à ocupação atual a presença

de estudantes, motorista de aplicativo, aposentada e dona de casa; os demais participantes não expuseram sobre essas informações. Um dos participantes realizava duas ocupações concomitantemente.

Segundo os participantes, as áreas de desempenho ocupacional mais afetadas foram o lazer, o autocuidado e o sono. As áreas de participação social e produtividade também foram citadas, porém com menor frequência.

As respostas da ficha de avaliação do desempenho ocupacional revelaram que a rotina dos pacientes sofreu mudanças. Quanto à satisfação com relação à rotina, algumas pessoas não estão satisfeitas com a atual rotina. Mais da metade dos pacientes expôs que apresentam dificuldades de realizar atividades cotidianas, sendo que um deles relata que apesar de não sentir dificuldade motora para trocar de roupas e sapatos, *“não sente vontade de se vestir”*. Esse relato frisa a necessidade do TO não somente para pacientes com sintomas pós COVID-19, mas também para as pessoas que sofreram alterações de rotina e no desempenho de suas atividades cotidianas, em decorrência da pandemia.

Os pacientes atendidos pelo projeto responderam que deixaram de realizar algumas atividades que fossem significativas para si, dentre elas: passar mais tempo com o filho, atividades físicas e religiosas. Uma paciente relata que apesar de conseguir realizar as atividades que tem vontade, sente-se desmotivada.

As atividades em que os participantes apresentaram maior dificuldade para realização foram, respectivamente: lazer e sono; manter contato com amigos e família; fazer compras, cuidar da casa e tarefas domésticas; trabalhar; estudar e cozinhar; e realizar atividades religiosas. Durante o dia-a-dia, as alterações percebidas pelos pacientes pós COVID-19 envolveram a memória, atenção e concentração, com um relato de déficit na memória recente.

O trabalho do TO é auxiliar e intervir em ocupações, atividades estas que ficaram corrompidas e alteradas na pandemia. Pensando nessa mudança de rotina,

“A Associação Australiana de Terapeutas Ocupacionais publicou um guia denominado, “Vida normal tem sido interrompida: manejando rupturas causadas pela COVID-19, traduzido para o português pela Associação Cultural dos Terapeutas Ocupacionais do Estado do Paraná (ACTOEP), sob o título “Orientações práticas para rotinas saudáveis: aprendendo a lidar com as mudanças de rotina devido ao COVID-19” (MALFITANO; CRUZ; LOPEZ,2020).

Esse guia auxilia o profissional na tomada de decisão de sua prática pois as informações ajudam na manutenção da saúde ocupacional das pessoas acometidas ou não pelo vírus, pelo fato de abordar temas como quebra de rotina, lazer e produtividade, ocupações essas que ficam diretamente comprometidas pelo afastamento social que a COVID-19 exige.

Pensando nas alterações ocupacionais que a pandemia provoca o Terapeuta Ocupacional faz sua prática “a partir do uso terapêutico de atividades, com o propósito de melhorar ou possibilitar a participação em papéis, hábitos e rotinas em diversos ambientes” (AOTA, 2015), destaca-se então a necessidade de uma intervenção a partir da demanda e do perfil ocupacional exposto através das avaliações realizadas nos pacientes vinculados ao projeto COVIDA-TO.

4. CONCLUSÕES

Através dos registros e informações fornecidas pelos participantes, foi possível perceber que a ação do Terapeuta Ocupacional, frente à pandemia do COVID-19,

deve ocorrer juntamente a outros profissionais de saúde. É possível perceber a importância do TO para traçar o perfil ocupacional dos pacientes, com a finalidade de realizar a intervenção da melhor forma possível. Além disso, evidencia-se a necessidade de avaliar o desempenho das ocupações realizadas pelos que foram acometidos por esse vírus.

Dessa forma, para que os pacientes tenham uma melhor recuperação e que as sequelas sejam minimizadas, o projeto busca realizar as intervenções a fim de auxiliar na obtenção de uma melhor qualidade de vida ocupacional e adaptar-se às mudanças que a doença traz. Ademais, são realizadas intervenções nas demandas trazidas pelos pacientes relacionadas com as atividades de vida diárias e produtividade, atuando também nas questões neurológicas que, consequentemente, afetam a realização das ocupações dos pacientes.

Destaca-se que o projeto está em andamento e que os pacientes estão sendo atendidos conforme a necessidade, também que o perfil ocupacional dos pacientes pode ser alterado caso o número de atendimentos aumente, as demandas se modifiquem ou ainda caso os pacientes consigam retomar as suas atividades. Por fim, através dos atendimentos realizados evidencia-se que as sequelas apresentadas pelos pacientes não são decorrentes apenas do vírus, mas também pela situação pandêmica em que nos encontramos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Occupational Therapy Association (AOTA). Occupational therapy practice framework: domain & process (2nd ed.). Am J Occup Ther. 2008;62(6): 625-83.

CAVALCANTI, A; SILVA, F; ELUI, V. **Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. Terceira edição. Pg 1. 2015.

GONÇALO, Thaís. et al. Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos na COVID-19. **Comitê de Terapia Ocupacional da Academia Nacional de Cuidados Paliativos**, 2020. Disponível em: <https://crefeto12.org.br/terapia-ocupacional-e-os-cuidados-paliativos-contr-a-covid-19/> Acesso em: 07/08/21.

MALFITANO, Ana; CRUZ, Daniel; LOPEZ, Roseli. **Terapia Ocupacional em tempos de pandemia: Seguridade social e garantias de um cotidiano possível para todos**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v.28(2), p. 401-404. Disponível em : <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoED22802>. Acesso em: 06/08/21.